



BOLETIM

LEIGOS BOA NOVA

EDIÇÃO N.º 7 | ABRIL DE 2011

SER VOLUNTÁRIO É SER-OUTRO

■ SÉRGIO CABRAL

O ano de 2011 foi dedicado pela União Europeia ao voluntariado. Se por um lado, este ano marca a celebração do compromisso de milhões de voluntários que nos seus tempos livres trabalham gratuitamente nas suas comunidades ou em outros lugares do mundo, por outro lado, o *Ano Europeu do Voluntariado* marca um grande desafio para todos aqueles que ainda não o fazem.

De facto, o voluntariado traz em si uma força inexplicável de esperança e de amor genuíno que dá sentido à existência humana, plenificando-a. Uma vontade que nasce, não de nós, mas do apelo que o outro nos faz. Neste sentido, ninguém pode ser voluntário sem estar aberto às necessidades ou carências do outro, porque nem sequer o ouve. O outro é a chave do ser-voluntário. Tendo em conta o pensamento de Levinas, ser voluntário é Ser-Outro, é ter a responsabilidade da *face que me olha*. É necessário, então, que cada pessoa se liberte de si para dar espaço ao outro, permitindo que este lhe “desarranje” os horários, os trajectos, em suma, a vida... A parábola do bom samaritano é exemplar: a única pessoa capaz de ajudar o homem despojado pelos salteadores, não foi nenhum dos dois profissionais da religião, mas um samaritano que ia de viagem. Só este último permitiu que a sua vida fosse “desarranjada” por um grito mudo de um homem que nem sequer soube que gritou.

Mas no voluntariado, a boa vontade não chega para uma ajuda efectiva. Em primeiro lugar, é preciso saber diagnosticar bem quais são as necessidades do outro para adoptar a ajuda mais adequada. Em segundo, será necessário saber se temos capacidade psíquica ou técnica suficiente para ajudar. Não é por acaso que hoje se fala tanto em “profissionalismo” no voluntariado. O objectivo é que a boa vontade não caia no “aventureirismo” ou no “romantismo”, mas seja temperada com a clarividência da razão. Se olharmos mais uma vez para a parábola do bom samaritano, percebemos que o samaritano não se limitou a encher-se de compaixão perante o homem estendido e meio-morto no chão, mas cuidou dele, ligando-lhe as feridas e levando-o para uma estalagem. Pode dizer-se que este estrangeiro dá-nos uma lição de voluntariado que se configura ao *modus essendi* que Cristo nos propõe hoje e sempre.



RESSUSCITOU, ALELUIA!

«Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem crê em mim, mesmo que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre.»
[Jo 11, 25-26]

Os Leigos Boa Nova desejam-lhe
FELIZ PÁSCOA!



ACTIVIDADES REALIZADAS

NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011

9 JANEIRO | Os Leigos Boa Nova realizaram uma viagem ao maior presépio ao vivo da Europa, em Priscos, diocese de Braga. Foram dois autocarros onde estiveram presentes leigos, família e amigos da Boa Nova. Celebrou-se a Eucaristia no Santuário do Sameiro e de tarde seguiu-se para a visita ao Presépio. Foi um dia muito positivo para todos nós.

Os Leigos Boa Nova participaram na “Volta” através da Plataforma Portuguesa das Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento, que teve uma banca e organizou uma conferência sobre Voluntariado Internacional no primeiro dia da Volta. A Plataforma representa 69 organizações associadas, entre as quais estão os Leigos Boa Nova. Os LBN contribu-

aprovção do plano de acção e orçamento para 2011.

14 FEVEREIRO | Encontro com D. António Couto no seminário das Missões em Cucujães onde se reflectiu sobre a Carta Pastoral “Como Eu vos fiz, fazei vós também.” Para um rosto missionário da Igreja em Portugal.

4 MARÇO | Age(nda) na Escola João da Silva Correia em S. João da Madeira com os alunos do 9º ano, onde se reflectiu o papel de cada pessoa na construção de um mundo melhor.

19 e 20 FEVEREIRO | No intuito de sensibilizar a população de Ronfe para a necessidade de se ser missionário, o grupo de Leigos Boa Nova juntou-se às actividades da pastoral durante este fim-de-semana. O grupo fez-se representar por elementos com diferentes experiências em campos de missão fora de Portugal. A diversidade do grupo acaba por mostrar que, independentemente da idade, profissão e até mesmo do local do país em que cada um se encontra, todos são invocados a tomarem a decisão de dar-se ao próximo.

Sendo o objectivo primordial demonstrar o que é ser missionário nos dias de hoje, a apresentação efectuada no projecto “Age(nda) a partir de ti” direccionou-se aos jovens que se preparam para a confirmação da sua fé através do crisma.

No fim das actividades juntamo-nos aos cooperadores missionários de Ronfe que para além de terem sido os precursores das actividades demonstraram com grande apreço a ligação à sociedade missionária em geral.



Salomé entre os Magos, em Priscos

4, 5, 6 de FEVEREIRO | Foi declarado pela União Europeia o Ano Europeu do Voluntariado. Dentro das iniciativas da UE que o assinalam está a “Volta do Voluntariado”, que percorrerá as capitais de toda a União Europeia durante este ano.

Depois de Bruxelas, Budapeste e Viena, a Volta passou por Lisboa entre os dias 3 e 9 de Fevereiro. Na Volta ocorreram diversas acções de sensibilização e conferências ligadas ao voluntariado, incluindo testemunhos de voluntários, teatros, filmes e debates de ideias. Estiveram presentes várias organizações em bancas, explicando às pessoas a sua acção, e como tornarem-se voluntárias, bem como distribuindo panfletos e outro material promocional.

iram também com um voluntário que participou no apoio logístico à Volta durante dois dias.

Para além desta participação, os LBN contaram também com o apoio da Confederação Portuguesa do Voluntariado e da Ana Patrícia Fonseca da Fundação Evangelização e Culturas, que distribuíram material publicitário nosso nos restantes dias da Volta e a quem agradecemos.

5 FEVEREIRO | Neste dia os LBN estiveram reunidos em Encontro Nacional no Seminário da Boa Nova, Valadares. De manhã o P. Luís Vieira conduziu uma reflexão sobre espiritualidade e acção e de tarde houve a apresentação e aprovação do relatório de actividades e contas, bem como a apresentação e

**Saiba mais acerca de nós.
Contacte-nos!**

Telef. 256 899 330/7

omas.lbn@sapo.pt
www.leigos.boanova.pt



PRÓXIMAS ACTIVIDADES

12 DE ABRIL | Feira do voluntariado na Escola de Economia da Faculdade do Porto

1.ª SEMANA DE MAIO | Projecto Age (nda), no âmbito do Ano Europeu do Voluntariado e do programa municipal de Oliveira de Azeméis, na freguesia de Cucujães.

9 e 10 de MAIO | Feira do voluntariado com o projecto Age (nda) na escola EB2/3 de Válega

3ª SEMANA DE MAIO | Projecto Age(nda) na Escola Secundário Homem Cristo, em Aveiro

21 MAIO | Jornada da Missão: “Como comunicar Jesus Cristo hoje?” Seminário da Boa Nova em Valadares. Na manhã desta jornada, o P. Rui Santiago, Missionário Redentorista, abordará o tema: “Da pastoral de manutenção à pastoral de comunhão”; e a Dra. Isabel Oliveira, directora do Secretariado diocesano da Catequese do Porto, abordará o tema: “A importância de uma catequese renovada”. À tarde, o Miguel Cardoso, director da empresa de comunicação e imagem “Terra das Ideias”, abordará o tema: “As novas tecnologias ao serviço da missão”. Também aproveitar-se-á esta jornada para se realizar uma apresentação dos novos sites da família boa nova que estão a ser construídos por esta empresa de Benavente.

7 JUNHO - 21h00 | Conferência “Novos métodos para expressar verdades eternas”, proferida pelo Prof. Doutor Jacinto Jardim no Seminário de Cucujães.

11 e 12 de JUNHO, das 9h00 às 19h00 Curso de Autoconhecimento à aceitação e à transformação - Eneagrama. Local: Seminário de Cucujães. Formador: Prof. Doutor Jacinto Jardim.

NOVOS VOLUNTÁRIOS EM FORMAÇÃO

Dez novos voluntários estão em formação para partirem em missão: oito por um período curto nos meses de verão (entre Julho e Agosto) e dois elementos por um período de um ano. O destino da maior parte será Moçambique.

servir, por isso, mais do que saber ouvir, é preciso saber escutar, para se conseguir travar um relacionamento familiar e dar-se um verdadeiro testemunho cristão. É preciso ter em conta, também, que qualquer relação humana está fundamentada na relação



De pé, da esquerda para a direita: José, Mariana, Miriam, Daniel, Ana e Vera
Em baixo, da esquerda para a direita: Marcela, Carla, Vanessa e Teresa

A última sessão de formação ocorreu em Coimbra, conjuntamente com outros grupos de voluntariado missionário, e foi organizada pela FEC (Fundação Evangelização e Culturas).

Neste encontro, o tema «Relações Humanas e Vida em Grupo» foi muito bem orientado pelo Dr. José Luís Gonçalves, director da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (Porto), para cerca de 100 participantes.

O aspecto das relações humanas e da vida em grupo, em situação de voluntariado missionário, deve ser tido em atenção porque, normalmente, os voluntários partem em grupo, e vão viver também em grupo. Por isso, é importante a maneira como se relacionam e como trabalham uns com os outros.

Estes futuros missionários voluntários ao chegarem a um lugar de missão, vão ter que se inserir e integrar numa comunidade de outros missionários e de outras pessoas que vão

personal com Jesus. Se a relação com Jesus Cristo for profunda, pessoal, isso é mais do que meio caminho andado para cada voluntário viver uma boa relação no grupo.

A próxima sessão de formação ocorrerá no dia 21 de Maio no Seminário de Valadares. Os formandos participarão na jornada da missão subordinada ao tema: “Como comunicar Jesus Cristo hoje?”

No âmbito dos projectos de cooperação internacional de longa duração, os Leigos Boa Nova estão a colaborar com os missionários da Boa Nova que se encontram no Chibuto e em Malema, na construção de um projecto na área da educação. Também em Angola, mais concretamente na Gabela, os missionários querem contar com a colaboração dos LBN na preparação de jovens que prestam provas para a Universidade Aberta.



AS «PASSAGENS» DA PÁSCOA

■ ANTÓNIO COUTO in Mesa de Palavras (mesadepalavras.wordpress.com)

1. As mais antigas raízes da festa da Páscoa [= «passagem»] remontam certamente aos antigos pastores semi-nómadas do Próximo Oriente Antigo, que se deslocavam, com os seus rebanhos, ao longo de uma estreita faixa de terra, situada entre as terras cultivadas e o deserto. Não entravam nas terras cultivadas: se o fizessem iriam arranjar problemas com as populações sedentárias; não entravam no deserto: se o fizessem, o gado miúdo sucumbiria rapidamente.

2. A festa da Páscoa teria a ver inicialmente com os ritos apotropaicos [de apo-trépô = afastar de, conjurar] levados a cabo por estes pastores semi-nómadas, ritos que seriam em tudo análogos aos sacrifícios realizados entre os beduínos árabes pré-islâmicos, no decurso da primeira noite de lua-cheia (antigo shabbat ou sábado) da Primavera [= primeiro Verão], mês de Radjab ou de Abib ou de Nisân, antes da transumância estival, e que se destinavam a afastar as doenças dos rebanhos, sobretudo as que podiam afectar as crias jovens, particularmente nesta época de transumância, e, portanto, de «passagem».

3. Tratava-se de uma festa nocturna, realizada à luz da lua. É a lua, de resto, que comanda o suceder dos dias no Próximo Oriente, onde o dia começa, não com o nascer do sol, mas com o nascer da lua. A escolha para uma noite de festa recai, portanto, naturalmente na noite de lua-cheia, por causa do luar. De resto, o intenso calor no limiar do deserto não permitia que tais ritos festivos se realizassem durante o dia. Nessa época de «passagem» para a Primavera e para novas pastagens, era costume imolar um animal do rebanho, provavelmente um cabrito desleitado, de um ano de idade, «filho de um ano». Só mais tarde se fala em imolar um cordeiro. Nos sacrifícios da Primavera dos árabes antigos, o cabrito é referido mais vezes do que o cordeiro. É também o cabrito desleitado, «filho de um ano», que é mencionado no texto ritual antigo do Livro do Êxodo 34,26. A carne do animal imolado era comida

juntamente om o bolo folhado de pão não-levedado, próprio dos pastores semi-nómadas, que o assavam sobre as pedras escaldadas pelo sol, condimentando-o com ervas do deserto. O pão ázimo cozido no forno e comido com ervas amargas tiradas da horta representa a fase sedentária, e, portanto, posterior, dos ázimos.

4. A antiga descrição da Páscoa no Egipto, referida em Êxodo 12,21-23, recolhe as antigas tradições atrás referidas acerca dos sacrifícios apotropaicos dos pastores semi-nómadas efectuados na primeira noite de lua-cheia da Primavera para afastar os golpes do «exterminador» (Êxodo 12,23), e sedentariza-as. Fala-se, portanto, de casas (Êxodo 12,22.23), e não de tendas. E localiza-as no Egipto. Continua a privilegiar a noite e a lua-cheia, como vinha da antiga tradição semi-nómada. Situa, por isso, a festa da Páscoa na noite do décimo quinto dia (Êxodo 12,6-8) do mês de Abib ou de Nisân, primeiro mês do ano (Êxodo 12,2), que começava com a Primavera. Mas aqui já não se trata de transumância com a «passagem» do gado para novas pastagens, nem tão-pouco da «passagem» para o tempo primaveril, mas da «passagem» do povo de Israel da escravidão para a liberdade.

5. A Páscoa de Cristo retoma tudo o que vem de trás: o cordeiro, o pão ázimo, as ervas amargas, o carácter nocturno (patente ainda hoje na Ceia Pascal hebraica e na Vigília Pascal cristã), a lua-cheia (a Páscoa é uma festa móvel, porque acompanha, ano após ano, a primeira lua-cheia da Primavera). Mantém-se também o sentido de «passagem», ainda que cada vez mais alargado e aprofundado: passagem tranquila para novas pastagens, passagem para um tempo novo, passagem da escravidão para a liberdade, passagem da morte para a vida verdadeira, que é o verdadeiro sentido da Páscoa de Cristo, que se apresenta a si mesmo como o passageiro deste mundo para o Pai (João 13,1). «Passa bem», meu irmão da Páscoa.



FALECIMENTO DA ANTÓNIA

Foi com tristeza que todos recebemos a notícia da partida da nossa querida Antónia. A Antónia era uma pessoa que vibrava, mais interiormente do que exteriormente, com as actividades missionárias em que participava. Quando se sentia mais à vontade, então mostrava toda essa vibração de Deus contida no seu coração. Era uma pessoa simples, humilde, transparente, cheia de memórias alegres de uma vida doada aos outros. Era uma criança-avó. A sua presença nos Leigos Boa Nova foi marcada pelo silêncio enternecedor de quem simplesmente está, dando segurança, confiança e esperança a todo o grupo. Após esta caminhada de vida terrena, estamos seguros que ela, na sua vida celeste, acompanhar-nos-á como sempre, dando-nos segurança e esperança.